

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 189.

Editor responsavel:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO II.º

DOMINGO, 15 DE ABRIL DE 1900

N.º 528

SURREXIT!

Ha quasi vinte seculos, que do oriente partira um grito d'espanto, de alegria, de triumpho e de gloria; e esse grito, ecoando em todos os cantos do mundo, na vastidão dos mares, no reconcavo das montanhas, no esplandido dos valles, nas praças e nas ruas das cidades e das villas, desde o aquilão ao meio dia, desde o nascer ao pôr do sol, repetia aquelle cantico de triumpho—*Surrexit! Resuscitou!*

E passam as nações, e passam os imperios, e passam vencedores e vencidos, gerações e seculos, instituições e costumes, opulencias e privações, lagrimas e sorrisos e o mesmo ecco, impresso já nas paginas da historia em letras diamantinas, repetem-nos hoje, como ha vinte seculos o dissera—*Surrexit! Resuscitou!*

Resuscitou, porque morrera; morrera cheio de oprobrios, cravado d'espinhos, lanceado no peito, rasgado no corpo, ferido na face, todo uma chaga sangrenta—*dês os pés até á cabeça*—; e resuscitara coberto de gloria, cheio de triumphos; os espinhos da corôa, que lhe rasgaram a fronte, transformaram-se em laureis immarcescíveis de uma gloria eterna; e a chaga do peito em uma condecoração, que lhe viera do Céu, de um triumpho eterno!

Resuscitou! E com Elle, com o Augusto martyr da Cruz, resuscitou toda a humanidade de o seu tumulo d'esclavidões, fazendo d'aquella Cruz o talismán das suas grandezas, e d'Aquelle Martyr o mestre das suas escolas, e o dador eterno das suas liberdades.

Morreu, porque era homem; resuscitou, porque era Deus;

morreu por nós, e resuscitou para nós; morreu perdoando-nos e resuscitou glorificando-nos!

Que todos nós, os que tivemos a felicidade de nascer á sombra bendita da Cruz, e de termos uma mãe, que nos aleitasse ao sol radiante do christianismo, saibamos pensar, meditar bem, no augustissimo mysterio da Resurreição de Jesus, para que ella faça tambem resurgir para a graça de Deus a nossa alma, a nossa consciencia e o nosso pensar de portuguezes e de catholicos, que assim sempre o fomos desde o alvorecer dos primeiros dias da nossa querida patria, que se ufana com a sua adjectivação de—*fidelissima*—.

A. Paes.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 12 de Abril

Os meus amigos podem calcular bem as horas, a que lhes escrevo.

Acompanhei a procissão do *Ecce Homo*; ouvi o sermão, que foi pregado depois de ella recolher: emprimamente o illustre e illustrado orador; dei cavaco já nem sei bem até que horas; e agora, aqui estou eu a desempenhar-me d'esta tarefa bem facil, mas, francamente, bem peizada no momento.

Tivemos um dia bonito, socegado e morn; e uma noite de primavera para a procissão, que esteve imponente e bem ordenada. D'vem-m'o a mim! Achem extraordinario este acerto?

Pois ali vai uma anedocta, que não sei se, conhecem.

Um compositor de reportorios estava escrevendo o original para a imprensa, quando uma filha lhe entrou no seu gabinete a perguntar-lhe que tempo dava elle para o primeiro domingo de fevereiro, dia da romaria de S. Braz:—*chuva e vento, respon-*

deu o pae; a rapariga, que desejava ir á romaria, pediu para que emendasse o reportorio, e desse sol e bom tempo n'aquelle domingo: pois vá lá, emendarei; e riscou a—*chuva e vento*—e substituiu por—*sol claro e tempo sereno*.

Chegou o dia da festa, e, com effeito, veio um dia de rosas, bonito e bello.

A romaria abarrotou de gente; muitosromeiros e muitasromeiras, muito vinho e muito doce; e, em conversa intima com as suas companheiras e amigas, disse-lhes ella:—*a mim me deveis este bello dia, porque meu pae já tinha posto no seu reportorio um dia de chuva, e eu pedi-lhe para pôr um dia de sol; elle fez-me esse favor, e eis aqui tendes vós este bello dia*.

Ora, se eu não tivesse dado um puchão d'orelhas á primavera em a minha carta da semana passada, ella, por certo, não emendaria a mão e não nos daria um dia tão bom e uma noite tão bella.

Eu tive bons companheiros na procissão, faziam nos apenas *uma vismanha os aremetes de petróleo e o berrar da matraca*.

As egrejas bonitas e bem ornamentadas, a principiar pela Misericórdia, Collegiada, Recolhimento, Ordem Terceira e Bom Jesus da Cruz.

O sermão foi um trabalho de mestre; o sr. dr. Xavier da Cunha mostrou possuir um thesouro abundantissimo de conhecimentos, d'onde tira, com toda a facilidade, tudo quanto quer gastar no momento em que prega.

Como orador é sua ex.ª um mestre, como cavalheiro é de maneiras affaveis e de um trato penhorante.

—Este Valle faz-se representar fidalga e nobremente em a futura peregrinação a Roma.

Vão d'aqui as nobres familias da Quinta do Pinheiro em Alheira, da Casa da Silva e o rev. abade de S. Verissimo de Tamel. Quem mais havia de ir? Que todos os Valles do nosso concelho se fizessem assim representar.

—A influenza continua a alastrar e a fazer colheita.

Em Quiraz deu-se um caso que faz suspeitar muito da natureza da molestia.

Uma mulher de 71 annos, casada, foi attingida pela influenza em o dia 5; no dia 6 ficou na cama fazendo uso de remedios caseiros; no dia 7 e no dia 8 conservou-se sentada na cama julgando-se que ia a melhor.

Em a noite de domingo o marido da doente deitara-se, como de costume, com a sua inseparavel companheira; por volia da meia noite lembrou-se de ver se ella estava bem coberta; e percebendo que ella não estava bem puxou a roupa no intuito de agasalhar melhor a doente, que lhe pareceu estar fria; accendeu a luz, e conheceu que estava deitada com um cadaver. A mulher *foi que tal a situação, em que ficou aquelle homem, e meu velho amigo*.

—Olhem que já veio o Cuco a tocar a sacabuxa, o melro e a tutinegra já assobia e canta muito alegre e muito gaiteiramente. Agora o tempo, pelo aspecto da noite, arrija, como dizem os nossos lavradores; bom é que, assim seja porque eu ainda quero enterrar umas oito duzias de videiras.

Que os meus amigos, collegas e leitores do «Comercio» tenham as boas-festas, que lhes apetece o

Paucracio.

A RAPOSA E A PATI

(Fábula)

Perto d'um riacho passava

uma pata, e não muito longe, estava uma raposa com muito bons desejos de lhe deitar os dentes. Tinha difficuldades em se approximar, porque a pata, dando por ella, mergulharia no riacho, e depois, adeus esperanças de a agarrar.

A raposa, servindo-se da sua astucia, disse-lhe de longe.

—Encantadora dama, não posso resistir ao desejo de vos dizer quanta alegria sinto ao vê-ros. Ha que tempo vos contemplo, e quanto mais vos admiro mais me convengo que sois o mais perfeito e elegante dos animaes que tenho encontrado. Mas o que sobretudo mais me surprehede é a vossa voz; nunca ouvi outra mais maviosa, a não ser a de vossa mãe, que fazia os seus *coás coás* admiraveis, mas com os olhos fechados.

A pata, envaidecida com as palavras da raposa, respondeu logo:

—Tambem eu sou capaz de os fazer.

E fechou logo os olhos, começando nos seus maviosos *coás coás*, mas no mesmo momento foi agarrada pela raposa. Os pastores que andavam proximo, ao verem a raposa, deitaram-lhe os cães que seguiram em sua perseguição. A pata disse então á raposa:

—Grita-lhe que sou uma das tuas amigas, que elles deixarão immediatamente de te perseguir.

A raposa, acreditando nas palavras da pata, seguiu o seu conselho, e, abriundo a bocca... deixou a fugir, a pata desappareceu, fazendo-lhe uma troça medonha.

—Maldito aquelle que falla quando deveria estar calado! grita a raposa.

—E maldito o que fecha os olhos quando os devia ter bem abertos! responde a pata, continuando no seu vôo.

FOLHETIM

O ABBADE

Ao emx.º sr. Antonio Fernando Paes de Villas Boas, offereço este pequeno trabalho litterario em signal de amizade, e de respeito pela sua alta intelligencia.

Ainda conhecemos este abba de nos nossos tempos de creança, mas, apesar dos annos volvidos já serem muitos, recordamo-nos perfectamente da sua pessoa.

Velho já era então, mas muito carinhoso para com todos, sobretudo para os pobres e as creanças, que lhe saltavam para os joelhos, quando o bom do frei Arsenio se assentava ao pôr do sol do estio nos degraus da cruz de pedra, que defrontava com a porta do seu presbyterio.

Era muito para vel-o a folgar com as criancinhas n'essas horas

de suave melancholia, ensinando a umas o *padre nosso*, perguntando ás mais velhas se tinham ido á escola, e a outras se eram amigas de Deus e dos paes.

E quando n'aquelle dia se tinha cosido o pão de milho, lá ia com a creança para a residencia, repartir com ella uns boos, que sempre mandava fazer para os seus pequeninos.

Nunca a porta da sua casa se fechou a pessoa alguma. Se estava a almoçar, ou a jantar, quando o procuravam, mandava que subissem e queria por força que partilhassem das suas magras sopas. E praticava d'esta forma quer com os abastados, quer com os pobres.

Quando o avisavam de que lhe iam ao pequeno passar roubar as couves, ou as batatas para que se acautelasse e perseguisse os que assim o roubavam, respondia a sorrir—*esses, é porque*

são ainda mais pobres do que eu, *com fome, deixal-os, coitadinhos, bem basta a acção má que praticam de roubar, em lugar de pedir! e ficavase a sorrir*.

Os que não comprehendiam a grandeza d'aquelle nobilissima alma diziam uns para os outros, —*é tolo este nosso abba, pois não é? pois se elle até parece que tem gosto de que o roubem!*

Que vão á minha horta roubar o que lá tenho que eu faço-lhes o mesmo que fiz ao José do Monte, que por me roubar umis peras acertei-lhe com a enxada, que lhe atirei com um dedo do pé abaixo. Não torna lá, aposto.

E, depois, dizia outro, que venha queixar-se á hora da missa conventual, de que os seus freguezes lhe não pagam os dizimos. Que se não deixe roubar, nem dê o que não pode dar, e já terá para uma batina nova,

que anda ali com aquella que traz toda cheia de remendos.

Estes eram os maldizentes, vi *boas raposas* que procuram sempre furpear nas reputações aheias. Raça damninha, que existe na sociedade quer seja nos grandes centros, que se dizem civilizados quer nas pequenas povoações afastadas d'esses focos de luz.

Mas os homens bons, de caracter nobre e honrado, que avaliavam os actos dos outros á luz da razão e da justiça, diziam quando acertavam passar pelo abba:—*E' um santo!*

Esta era a voz de Deus.

Quando o sino do presbyterio annunciou em som plangente á pequena freguezia do alto minho, que frei Arsenio tinha, sorrindo, adormecido para sempre nos braços gélidos da morte, o povo invadiu a residencia, e foi ajoelhar em volta do cadaver, com

as lagrimas nos olhos e o coração sinceramente opprimido pela dôr.

E elle... encerrado n'aquellas quatro tabuas, no meio da sua gélida mudez, mas com os labios entreabertos com o sorriso que n'elles fluctuava ao expirar, como quem já antevia o paraíso, parecia dizer a todos—*é certo que muito vos amei, porque minha alma volta ao seio de Deus*.

E depois d'estes sentimentos bons de um povo crente e sincero; depois d'estas virtudes afferidas na pedra inabalavel do Evangelho, podem vir todas essas philosophias combatendo se ha seculos umas ás outras, em encarnizada lucta, que todas ellas serão impotentes ante essa eterna philosophia ditada pelo Cordeiro immaculado, offerecido em holocausto pela redempção da humanidade.

(Continua) SOARES FOMELO

SCIENCIAS E LETTRAS

DO CEU A TERRA

Tu eras pobre, mas tão formosa!
Teus prantos eram joias que brilhavam
Nos olhos do Senhor, que te inundavam
De luz e amor as faces côr de rosa.

Hoje és feliz, se o é quem tanto gosa:
As miserias e a dôr que te lanceavam,
No tempo que passou, já se não cravam
Em teu seio gentil; mas... desditosa!

Abandonou-te a mão da Providencia;
Fechas o peito aos raios da esperanza,
Abraças as mentiras da existencia.

Sorris, beijando a mão que te destrança
As rosas perfumadas da innocencia,
E o teu sorrir faz-me chorar, creança!

Candido de Figueiredo.

DESPERTANDO

Olha-me assim... Ao despertar é doce
Sentir a luz amiga d'um olhar,
Que nos sorria e aqueça, ao despertar,
Como aza d'anjo que em noss'alma roça.

Olha-me assim... Que eu n'esse olhar traduza
Como n'um ceu azul, todo o poema
Da irresistivel attracção suprema,
Que me prende ao teu gesto d'andaluza.

Olha-me assim... Mal sabes como fico
Suspenso em teu olhar consolador,
Na sua illusão do nosso amor,
Rico d'encantos, de caricias rico.

Olha-me assim... Que o teu olhar me fale
Dos sonhos que sonhaste a noite finda,
Entre mil beijos... Dá que eu sorva ainda
O aroma que da bocca te se exhala!

Soffrega, aspira o linho dos lenços,
E olha-me assim, cariciosamente...
N'este ninho, em que arrulhas, brando e quente,
O amor descanta como os rouxinóis.

Repoisa no meu peito, enquanto a aurora
Manda até nós o seu primeiro raio...
Olha-me assim; em languido desmaio
O teu olhar, a um tempo, exulta e chora...

Hamilton d'Araujo

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje—o sr. Placido Lamella,
Amanhã—a sr.^a D. Elvira de
Barros e Silva Botelho e o sr.
Domingos José de Faria.

Dia 17—a sr.^a D. Anna Leme.
Dia 18—a sr.^a D. Izabel de
Araujo.

Ante-hontem tivemos a amabi-
lidade da visita do nosso estima-
do amigo e talentoso redactor do
«Seculo» sr. Augusto Peixoto, e
do illustre escriptor e distincto
medico da capital sr. dr. Oscar
Leal, que passaram n'esta villa
em recreativa excursão.

Esteve aqui na passada quinta
feira o sr. dr. Francisco Xavier
da Cunha, illustre secretario de
sua ex.^a revm.^a o sr. Arcebispo
Primaz.

Já se encontra restabelecido
da «influenza» o sr. Manoel Car-
doso d'Albuquerque.

Tem passado algum tanto in-
commodada de saude a exm.^a es-
posa do nosso particular amigo
sr. Carlos Machado Paes, da il-
lustre Casa da Fervença.

Acham-se enfermos com a «in-
fluenza» o sr. João Botelho da
Silva Cardoso, digno escriptor de
direito n'esta comarca e o sr.
José Nunes.

Acha-se n'esta villa com sua
exm.^a esposa o nosso patricio sr.
Antonio Augusto Fiuza de Mel-
lo digno escriptor de direito na
comarca de Villa Nova de Fa-
malicão.

PELA SEMANA

Semana Santa—Não como
em tempo se celebraram este an-
no as solenidades da Semana
Santa n'esta villa, mas ainda as-
sim não ficaram no olvido.

Contra o pungente abandono
em que se acha a nossa querida
Collegiada, onde esta festividade
até ha poucos annos era feita pe-
los srs. conegos com toda a pom-
pa e magestade, protestou a ir-
mandade do Senhor da Cruz,
tendo officio de trevas na quinta
e sexta-feira santas e festividade
da *alleluia* no sabbado.

No quinta-feira santa houve
exposição nas igrejas da Miseri-

cordia, Asylo do Menino Deus,
Collegiada, Senhor da Cruz e
Terceiros.

As igrejas achavam-se todas
regularmente ornamentadas, sob-
resaindo a dos Terceiros, ca-
pella do Sacramento na Collegia-
da e a Misericordia, que estava
deslumbrante.

A ornamentação d'esta igreja,
obra do nosso bom amigo sr.
Rodrigo de Sousa Azevedo tin-
ha um notavel ascendente sobre
a de todas as outras: no throno
em fundo branco illuminado em
losangos, destacava-se encanta-
damente a ornamentação dos
vazos, em piramides escuras com
espiraes de côr.

Onde porem os visitantes se
quedavam como que presos d'uma
visão feérica, era na contem-
plação da primorosa aleitifa de
flores naturaes, que se desdo-
brava deslumbrante desde o pé
do altar até á entrada da capel-
la-mór. Que poder de paciencia,
d'arte e de gosto delicado!

A Collegiada, abstrahindo a
capella do Sacramento, que tam-
bem tinha um delicado tapete de
flores naturaes e uma ornamen-
tação rica e de bom gosto, acha-
va se despida e escura, causan-
do profunda impressão de des-
agrado a quem entrava no tem-
plo.

A precissão do Senhor Eccc
Homosain da Misericordia com
a pompa do costume, seguindo
o percurso habitual.

Uma força d'infanteria 20
sob o commando do sr. tenente
Ferraz fazia a guarda d'onra,
fechando o prestito a banda dos
Voluntarios.

Quando a precissão recommen-
çou, subiu ao pulpito o rev. dr. Xa-
vier da Cunha, secretario do sr.
Arcebispo Primaz, que produ-
ziu uma bella oração, sendo ou-
vido com geral agrado.

No fim do sermão, o dignis-
simo provedor da Misericordia sr.
dr. Antonio Ferraz, fez servir,
na sala das sessões, ao prégador
e a toda a meza e a varios con-
vidados um primoroso serviço
de vinho e Joce pago do seu
bolso.

Na sexta-feira houve sermão
da Saledade no Senhor da Cruz,
sendo orador o dr. Osorio.

Hoje ha tambem n'este tem-
plo festividade da Resurreição,
constando de exposição, missa
cantada a grande instrumental e
precissão em volta do templo.

**Serviço telegrapho pos-
tal**—Avisa-se o publico que o ser-
viço do correio e telegrapho fecha
hoje á 1 hora da tarde, abrindo-se
apenas a estação ás horas de ex-
pedição e recepção de malas, ad-
vertindo que para a expedição das
7 horas e 30 da tarde são apenas
retiradas as correspondencias que
tiverem dado entrada nos receptu-
los da estação.

Matadeuro—Durante o mez
de março houve no matadeuro de
esta villa o movimento seguinte:
Rezes abatidas: bois 27, vacas
17, total 44. Pezaram 10:701 ki-
los. Pagaram de direitos: á Fa-
zenda 119:731 reis e á Camara
247:460 reis. Rendimento para o
matadeuro 33:200 rs.

Em ferias—Encontram-se
n'esta villa muitos dos academicos
nossos patricios que frequentam
varias escolas do paiz e que vie-
m passar as ferias da Paschoa
com suas familias.

Carlos Paes—O illustre mi-
nistro da justiça apresentou ao
Conselho de Estado, reunido sob
a presidencia de el-rei, a petição
de indulto do nosso distincto ami-
go sr. Carlos Machado Paes d'A-
raujo Felgueiras Gajo, que tendo
sido absolvido, no tribunal d'esta
comarca, de um delicto eleitoral,
facciosa e injustamente impuro,
foi condemnado em uma pena de
3 mezes de prisão na instancia
superior, e em vista da resolução
tomada, foi o nosso amigo indul-
tado por Sua Magestade.

Este acto da munificencia regia
veio encher-nos de jubilo e satis-
facção, bem como a todos os ami-
gos sicceros do cavalheiro indul-
tado.

D'aqui lhe endereçamos e a to-
da a exm.^a familia o nosso cor-
deal parabem, e muito especial-
mente a sua veneranda mãe a
exm.^a sr.^a D. Rosa Maria Paes de
Araujo Felgueiras Gajo.

Notas falsas—Na ultima 5.^a
feira constou ao digno administra-
dor do concelho e nosso amigo sr.
Domíngos de Figueiredo que al-
guns hespanhoes andavam no mer-
cado passando notas falsas de mil
reis.

Effectivamente a informação era
verdadeira, pois que, dirigindo-se
o sr. administrador com alguns
empregados da administração ao
Campo da Feira ali capturoi José
Garcia Garrido, e Pedro Martins
Montes, bofariuheiros ambulantes,
de Ponte Vedra, sendo apprehen-
didos ao Garrido 17 notas falsas
de mil reis e ao Moinhos 3.

Foram entregues ao poder ju-
dicial.

E' digno de louvor a solicitude
com que a auctoridade adminis-
trativa operou esta diligencia.

Abel Fiuza—Suffragando a
alma d'este nosso saudoso amigo
e patricio, manda a Associação dos
Bombeiros Voluntarios celebrar,
amanhã, uma missa no templo dos
Terceiros.

Eclipse do sol—Participam
de Lisboa, que principiou a ser
expedida pelo observatorio as-
tronomico a circular para os ob-
servatorios e astronomicos es-
trangeiros, indicando as medi-
das adoptadas no nosso paiz pa-
ra lhes facilitar e proteger as
observações.

Um dos astronomicos que veem
é o dr. G. Muller, do observa-
torio de Potsdam.

Consta que se preparam ex-
cursões de familias de varios
pontos a Vizeu e a outras terras
d'aquelle districto e do de Avei-
ro para presenciar o interessan-
tissimo phenomeno.

Vizeu é o ponto mais preferi-
do geralmente, e combina-se en-
tre as diversas companhias de
caminhos de ferro um serviço
especial de comboios.

Os alumnos de astronomia e
de geodesia das escolas polyte-
chnica, do exercito e naval pe-
tiram se lhes facilitasse segui-
rem as observações.

Peregrinação a Roma—
O conselho dos caminhos de fer-
ro auctorizou o sr. director das
linhas ferreas do Minho e Douro
a permittir o transporte dos pe-
regrinos, que vão a Roma, em
comboio expresso até Salamanca.

—No domingo, 13 de Maio,
para que os peregrinos ouçam
missa, celebrar-se-á o santo sacri-
ficio n'uma estação do trajecto.

—Os prelados que tomam
parte na peregrinação são o
em.^{mo} cardeal patriarca e os
revm.^{os} srs. arcebispo primaz,
arcebispo-bispo de Portalegre,
bispos do Porto e Coimbra.

Escrivão Balthazar—O
digno escriptor de direito n'esta
comarca sr. José Claudio Pereira
Balthazar, mudou o seu escripto-
rio da casa do campo da Feira n.^o
53 para o 4.^o andar da casa do
mesmo campo n.^o 47, sua actual
residencia.

Feira—Realisa-se amanhã na
frangueira de Viatodos a costuma-
da feira annual de gado bovino e
cavallar.

Noticias militares—Foram
transferidos para infantaria
n.^o 8 o sr. tenente coronel Bento M.
Gonçalves Roma, ex-commandante
do 2.^o batalhão do 20 e para in-
fanteria n.^o 6 o sr. capitão Paler-
mo d'Oliveira.

Para a vaga deixada pelo sr.
Palermo no batalhão aqui estacio-
nado vem o sr. Z ferino Caria,
ultimamente promovido a capitão.

Esmola aos presos—A
Meza da Santa e Real Casa da Mi-
sericordia distribuiu, na ultima 5.^a
feira, como de costume, aos pre-
sos da cadeia, pão de milho e ho-
je distribuirá tambem aos mesmos
a esmola de 100 reis a cada um.

São estes donativos feitos em
cumprimento de legados a cargo
da mesma Irmandade.

Kermesse—Continuação das
prendas recebidas para a kermesse
da Real Associação Humanitaria
de Socorros Barcelloense:

José do Bessa e Mezezes, do
Barcellos, 10:000 rs.

João José d'Oliveira e esposa,
idem, 2 albuns para retratos, 2
livros para notas, 2 cigarreiras, 2
caixas para lumes e 1 pasta com
desenho.

A menina Maria Thereza Caldei-
ros Barreto, idem, um descanso
bordado para relógio.

D. Lucinda Ribeiro Cruz, idem,
1 centro de meza de bretanha bor-
dado a côres.

D. Emilia Ribeiro Cruz, idem, 1
travessero de bretanha bordado a
côres.

D. Henriqueta Ribeiro Cruz,
idem, 1 travessero de bretanha
bordado em alto relevo.

D. Maria Fausta do Amaral Ri-
beiro, idem, 1 travessera de bre-
tanha bordada em alto relevo.

Padre João de Villas-boas, idem,
1:000 rs.

D. Thereza de Jesus de Sá Bran-
dão, idem, 1 estojo para costura.

D. Maria das Dores d'Azevedo
Merinho, idem, 1 par de tapetes
para castiças e 1 dito para mesa
de cabeceira.

D. Maria Philomena da Silva
Correia, idem, 1 caixa com seis
lenços de bretanha.

D. Francisca do Carmo da Ro-
cha, D. Maria Ernestina da Rocha
Vianna e D. Gertrudes da Concei-
ção Alves d'Araujo, idem, 1 qua-
dro de borboletas, 1 cestinha com
arco, phantasia, 1 par de tapetes
para castiças e 1 lenço de seda
estampado.

José Gomes de Sousa, de Bar-
celloense, 500 rs., D. Maria An-
tonia C. Real, Abbae do Neiva, um
par de jarras pequenas, 1 frasco
de perfumaria, 2 botões de punho
e alfinete de grayata de Lisboa.

Francisco do Rosario Real, idem,
1:000 rs., Manoel Antunes, do
Porto, 3 estojos para costura, 2
ditos superiores, 1 caixa com 4
sabonetes e 4 passe-partouts de
metal branco.

Ferreira Dias e Sobrinhos, suc-
cessores, idem, 6 garrafas de vi-
nho «Festa d'annos».

José Baptista, idem, «1 folheto-
Lisboa Creche-1884».

General Thomaz Julio da Costa
Sequeira, de Guimarães, 1 par de
jarras de crytal.

Commandador Bernardino José
Senna Freitas, redactor da «Cruz e
Espada», de Braga, 1 calendario
de «ceceloid» e 2 figuras de bis-
cut para toilet.

Manoel Joaquim de Faria, de
Sequidade, 200 rs.

J. M. Martins e Irmão, de Bra-
ga, 2:500 rs.

José Cabrito Velloso de Villas
Boas, da Povea de Varzim, 1:000.

Dr. Arthur Maciel de Faria Machado, de Paredes de Coura, uma linda campainha de molas para meza.

A direcção pede-nos para em seu nome agradecer a todas as exm.^{as} sr.^{as} e cavalheiros a gentileza da annuncia ao seu pedido, e roga a todas as pessoas a quem dirigiu carta, a distincta fineza da sua resposta, a fim de regularisar os seus trabalhos.

Aos que soffrem do peito e das vias respiratorias, sejam tosses rebeldes, astmaticas e convulsas, bronchites agudas e chronicas, escarros sanguineos, tiseas incipientes, etc., recommendamos o *Xarope peitoral calmante*, que se vende na pharmacia Faria em Barcelinhos. E' o melhor remedio que conhecemos.

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %°. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

ANNUNCIOS

CAPELLÃO

Precisa-se d'um para casa particular. Quem pretender falle n'esta redacção.

ARREMATACAO
1.ª publicação

No dia 29 do corrente mez, por 12 horas, á porta do tribunal judicial da comarca de Ponte do Lima, vão á praça para serem vendidos em hasta publica os bens seguintes:—Uma propriedade denominada—«Leira do Redolho», situada no lugar de Mieiros, freguezia de Panque, desta comarca, de lavradio, com arvores avidadas, foreira ao Santissimo Sacramento, da freguezia de Sandiães, da comarca de Ponte do Lima, com 4,813 de azeite e entra em praça em 53:800 reis.

Um propriedade denominada—Bouça do Oural no sitio do mesmo nome, da freguezia de Igreja Nova, de esta mesma comarca, de matto e pinheiros e entra em praça na quantia de rs. 280:000.

Estes bens são pertencentes ao casal inventariado de Antonio Pereira Leite e mulher Marianna de Mello, que foi da freguezia de Sandiães, da dita comarca de Ponte do Lima.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos que se julgarem com direito aos mesmos bens.

Barcellos, 14 de abril de 1900.

Verifiquei.
O juiz de direito
Couceiro.
O escrivão
Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACAO

1.ª praça
2.ª publicação

No dia 22 do proximo mez de abril, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, tem de se proceder á arremataçao do predio abaixo declarado, descripto no inventario de menores por fallecimento de José Joaquim da Silva, da freguezia de Gilmonde, em que é inventariante sua filha Anna da Silva, solteira, da mesma freguezia, para com o seu producto ser pago o passivo descripto e approvado, o qual é o seguinte:

Ratzalodial

Uma morada de casas terreas com seus commodos, cortes e um coberto e junto um eirado de terra lavradia com arvores de vinho um poço d'agua de consumo e outro com um engenho—estancia rios—no sitio da Motta, da mesma freguezia de Gilmonde, avaliado em 500\$000 rs., preço porque entra em praça e com a condição de que a contribuição de registô por titulo oneroso será paga por inteiro pelo respectivo arrematante.

Barcellos, 30 de março de 1900.

Verifiquei.
Couceiro.
O escrivão
José Claudio Pereira Balthazar.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

No juizo de direito da comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do terceiro officio—Esteves—correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no Diario do Governo, a citar Antonio Gonçalves Jorge, da freguezia de Villa Chã, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia commercial, depois de findo o prazo dos editos, ver accusar a sua citação, reconhecer e confessar ou negar por termo a sua firma e obrigações constantes das letras em que se funda a acção commercial que contra elle move o Banco de Barcellos com séde n'esta villa, sob pena d'esta se haver logo por confessada e de logo ser condemnado, seguindo se os mais termos prescriptos na lei commercial.

As audiencias tem lugar no tribunal commercial d'este juizo, sito no largo da Camara, ás terças e sextas-feiras de cada semana não sendo dias santificados, porque sendo o transferem-se para os immediatos.

Barcellos, 29 de março de 1900.

Verifiquei
Couceiro.
O escrivão
Antonio Pereira Esteves.

COMPRA-SE UMA QUINTA

Quem pretender vender uma quinta, que seja situada n'esta villa ou em Barcelinhos ou nos arredores, e de valor entre 3:000\$000 e 10:000\$000 reis, dirija-se ao sr. João Lopes dos Santos, de Barcelinhos.

CASA DE SAUDE PARA A CURA DA MORPHEIA
Na praia de banhos da Povoia de Varzim—(Portugal)

Abriu-se n'esta estanca a banhar numa casa de saúde para a cura da morpheia, á frente da qual se acham o distincto clinico exm.º sr. dr. João Pedro S. Campos. Aceitam-se doentes de ambos os sexos, adultos ou crianças. Pedidos e esclarecimentos ao director, Manuel I. BRENHA.

Manoel Pinheiro Chagas

HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA
Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

Roque Gameiro

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feira.

A Nova Collecção Popular

Adolphe d'Enacry

A FILHA DO CONJERNADO

Grande romance de aventuras e de liguas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes
Bacebem-se assignaturas na Livraria Editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

A VIATUOSA PORTUGUEZA

OU

O MODELO DAS MULHERES CRISTAS

pelo Padre Mayden

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle. Custo, 360 rs. em brochura e enc., 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

A MODA ELEGANTE

ASSIGNATURAS

Portugal
Anno 4:000
Seis mezes 2:100
Tres mezes 1:100

Brazil

Anno 28:000
6 mezes 15:000
3 » 8:000

Assigna-se e vende-se na Casa Editora dos srs. Guillard Aillaud e C.ª—24, rua Aurea, 1.—Lisboa.

TYP. DO COMMERCIO DE BARCELLOS

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE
DE AUGUSTO SOUSA VITTO
RUA BARJONA DE FREITAS, JUNTO AO CAFÉ MATOS

Fornecedora das principaes repartições publicas d'esta villa e de quasi todas as suas casas commerciaes. Montada nos condicões de satisfazer prontamente todos os trabalhos inherentes á arte: tendo para isso muito material das mais perfetissimas fundições da Alemanha e da Hespanha e um pessoal habilitado para tirar delle bellos effeitos, quer quanto á forma, quer quanto á cor.

1000 envelopes impressos, a 1:300 reis e mais.
100 cartões de visita, a 240, 300, 360 e 400 reis.
1000 facturas em quarto, a 2:400; em meia folha, a 3:600.—havendo ainda preços mais commodos, consoante a quantidade do papel.

Para parochos grande deposito de modelos que são obrigados a usar por lei e que se vendem 10 p. c. mais baratos do que os preços conhecidos.

Para confrarias e juntas de parochia uma grandissima variedade de modelos, feit. e desenh. da direcção de um pratico intelligente, que se fornecem com aquelle abateimento.

Para escriptões e tabelas os mesmos impressos — que se annunciam nos catalogos das casas especializadas, de (ombra—executados conforme a lei e que são vendidos pelos preços estabelecidos.

Luiz de Camões

OS LUZIADAS

Grande edição popular e illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de «Os Luziadas», a mais monumental e mais economica de quantas se tem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta Empresa imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photographuras feitas igualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr.

DR. SOUSA VITERBO

socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu país, e cuja competência para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam n'esta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura
Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras, 60 reis. Cada tomo contendo 5 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes, 300 reis.

Empresa da Historia de Portugal—Sociedade Editora—Livraria Moderna, 95, Rua Augusta, Lisboa.

Acceptam-se correspondentes em todas as terras da provincia. Assigna-se n'esta villa na livraria do sr. Julio Barreto.

Alberto Pimentel

HISTORIA DO CULTO DE N. SENHORA EM PORTUGAL

Edição illustrada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Livraria Editora—Guimarães, Libanio e C.ª—Rua de S. Roque, 108 e 110.

N'esta villa assigna-se na livraria do sr. Julio Barreto.

OS ROMANCES GELEBRES

Collecção da empresa da Historia de Portugal

Livraria Moderna— Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

O NOVENTA E TRES

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

PHOTOGRAPHIA

DE **JULIO VALLONGO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

COMPANHIA DE SEGUROS

FRATERNIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos—Eduardo Ramos.

HISTORIA DA PROSTITUIÇÃO

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabuteaux, Taxil Fla uxe outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 fo'has com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

PHARMACIA

DA Santa e Real Casa da misericórdia DE **BARCELLOS**

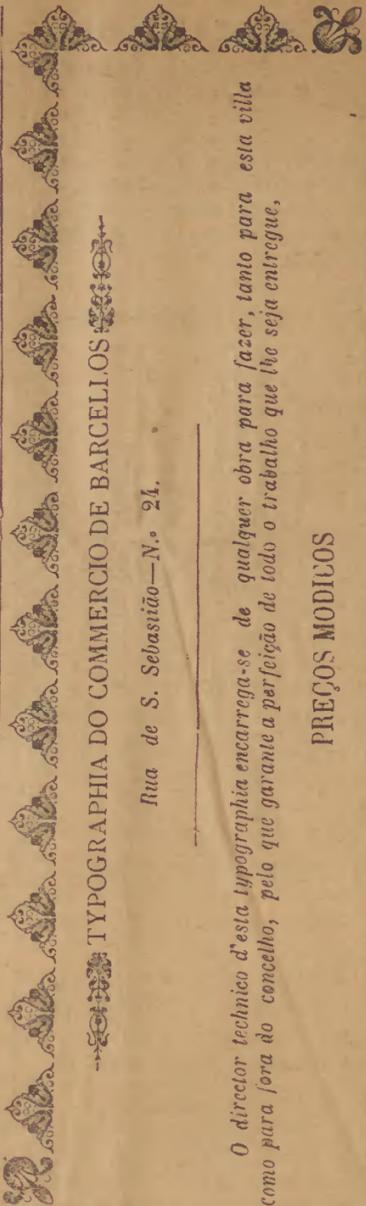
CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras. (76)



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 21.

O director tecnico d'esta typographia encarrega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

A nova collecção popular

Emilio Richebourg

A IRMÃO SINHA DOS POBRES

200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor d'«Tutinegra do Moinho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Tutinegra do Moinho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

A Irmão sinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmão sinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Kneipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e, C. Braga.

NOVA COLLECÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris **1:000 representações!!!**

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECÇÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

AS MULHERES, O JOGO E O VINHO

Traducção de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

CASA DE ORATES

Traducção de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

OS DRAMAS DOS ENCRITADOS

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

OS AMORES DE CAMILLO

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa. No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231. Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula da Silva, rua do Infante D. Augusto.